

Microenxertia e micropropagação para limpeza de patógenos em citros

Maria Inês de Souza Mendes¹; Cristiane de Jesus Barbosa²; Hermes Peixoto Santos Filho²; Antônio da Silva Souza²

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-CNPq; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: inessm.123@gmail.com, barbosa@cnpmf.embrapa.br, hermes@cnpmf.embrapa.br, assouza@cnpmf.embrapa.br.

O Brasil ocupa posição de destaque no ramo da produção mundial de citros, sendo responsável por 30% e 59% das produções de laranja e suco concentrado. A citricultura tem sido de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico, contribuindo com a geração direta e indireta de empregos e com a balança comercial do País. No entanto, como essa cultura enfrenta ameaças por diversas doenças sistêmicas, o uso de material de multiplicação livre de patógenos representa a forma mais econômica de controle dessas enfermidades. Nesse sentido, a técnica da microenxertia possibilita a limpeza de plantas em relação a viroses altamente prejudiciais à exploração das espécies cítricas. Este trabalho objetiva a obtenção de plantas matrizes livres de vírus por meio do processo da microenxertia de ápices caulinares de citros. O experimento está sendo realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, onde foram coletados frutos de citrange 'Yuma' do Banco Ativo de Germoplasma de citros e destes retiradas as sementes que em seguida foram desinfestadas, incubadas em meio MS e mantidas em sala escura a $27 \pm 1^\circ\text{C}$ de temperatura. Para obtenção de ápices, foi feita a desfolhagem de ramos das plantas do pomelo 'Star Ruby' e da limeira ácida 'Tahiti 2001'. Os porta-enxertos foram submetidos a corte transversal do caule e em seguida foi feito o corte em "T" invertido, onde foi inserido o ápice caulinar. Após microenxertado, o porta-enxerto foi incubado em meio líquido, em ponte de papel filtro, e mantido em condições adequadas de aclimatização. No entanto, além deste plano de trabalho, estão sendo realizados experimentos com micropropagação de ápices caulinares de citros, com o intuito de estabelecer um protocolo para limpeza de vírus sem o processo da microenxertia. Neste caso, diferentes tamanhos de ápices retirados de plantas cultivadas in vitro foram introduzidos em meio WPM (Wood Plant Medium) suplementado com variadas concentrações dos fitorreguladores ANA e BAP. As plantas microenxertadas neste ano não apresentaram pegamento, o que pode ser atribuído ao pequeno tamanho (0,2 mm) do ápice caulinar que é empregado no processo, tamanho esse que é decisivo para permitir a eliminação de vírus e viroides das plantas matrizes. Além disso, a incompatibilidade observada em algumas plantas por apresentarem sintomas característicos como murcha e senescência das folhas, e a fraca união entre as partes enxertadas, podem ter contribuído para este resultado. Já os ápices cultivados diretamente em meio WPM estão em crescimento, apresentando desenvolvimento da parte aérea e, em algumas plantas, também de raízes.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; cultura de tecidos; propagação in vitro; ápices caulinares